



DIA 20 DE OUTUBRO DE 2017,  
UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - UNIFOR

## METODOLOGIAS ATIVAS E OS DESAFIOS NO DESENVOLVIMENTO DE DISCIPLINAS OFERTADAS NO MODELO HÍBRIDO.

**Lana Paula Crivelaro Monteiro de Almeida**

**Andrea Chagas Alves de Almeida**

**Lia Maria Brasil de Souza Barroso**

**André Igor Fonteles**

**Chrystiane Maria Veras Porto**

Universidade de Fortaleza

[lanapaula@unifor.br](mailto:lanapaula@unifor.br)

[andrea\\_chagas@unifor.br](mailto:andrea_chagas@unifor.br)

[liabrasil@unifor.br](mailto:liabrasil@unifor.br)

[andre.fonteles19@gmail.com](mailto:andre.fonteles19@gmail.com)

[chrysporto@unifor.br](mailto:chrysporto@unifor.br)

### RESUMO

Vislumbrar mudanças inovando o processo ensino-aprendizagem é uma tentativa importante e fundamental para a educação universitária nos dias atuais, porém a maneira com que estas mudanças estão ocorrendo ainda é motivo para discussões e questionamentos, pois mesmo que haja uma tentativa de inovação nos cursos de graduação, é notório que alguns professores ainda sentem-se mais seguros quando “preparam uma aula”. Neste contexto, capacitar o professor para que possa mensurar se o aluno compreendeu o processo de construção do conhecimento a partir da aplicação de um novo método, de uma nova abordagem de ensino, é o requisito fundamental para o sucesso de um novo modelo metodológico proposto na Educação a Distância. Nesta perspectiva, o estudo proposto tem a pretensão de descrever a trajetória percorrida com os professores do curso de Bacharelado em Educação Física, oferecido pela Universidade de Fortaleza, na modalidade semipresencial utilizando como base metodológica as metodologias ativas na modalidade EaD.

**Palavras-chave:** metodologias ativas. *storytelling*. formação de professores. educação a distância.

Mesmo que estejamos diante de inúmeras discussões a respeito de mudanças de métodos e metodologias educacionais no âmbito universitário, ainda é comum encontrar salas de aulas com estruturas e métodos utilizados com base na educação do século XIX, na maioria das vezes tendo o professor na posição de principal protagonista.

Um dos fatores que tem contribuído para as críticas em relação às mudanças na educação universitária, é a falta de clareza do professor para a aplicação de diferentes concepções metodológicas que efetivamente buscam inovar uma aula.

Segundo Litto e Formiga (2009), o professor já percebe que os alunos são outros, que navegam na rede e acabam trazendo para a sala de aula muito mais informações e indagações do que antes, porém a formação de professores na educação superior para atuar na educação a distância, é um campo jovem e emergente da prática acadêmica.

Segundo Moran (2008), o processo de ensino-aprendizagem exige hoje muito mais flexibilidade no espaço-tempo, da equipe e da pessoa, e menos conteúdos fixos, solicitando processos mais abertos de pesquisa e comunicação.

Pelo movimento da educação na contemporaneidade a respeito de um novo paradigma da era digital, exige do docente uma prática voltada para a construção individual e coletiva do conhecimento através das tecnologias que estão sendo usadas pela sociedade moderna.

Para Baccega e Guimarães (2006, p. 410): “O receptor–sujeito vai ressignificar o que ouve, vê ou lê, apropriar-se daquilo a partir de sua cultura, do universo de sua classe, para incorporar ou não a suas práticas”.

Sampaio e Leite (1999), defendem que a tecnologia serve como um instrumento de integração do sujeito com a sociedade, que irá proporcionar uma ampla visão e estímulos, transformando o interlocutor em um sujeito interativo, em busca de aprender autonomamente além dos espaços educacionais.

Apropriar-se das tecnologias pode melhorar a qualidade de ensino ou trazer diferenciais para a sala de aula pelo seu dinamismo do processo de ensino-aprendizagem desde que realmente se inove o modelo metodológico utilizado para aplicar tais ferramentas tecnológicas fornecendo a oportunidade aos alunos de rever as novas formas de pensar, sentir, agir e interagir com o mundo.

Ao mesmo tempo que alguns autores defendem que a tecnologia é responsável em

proporcionar um aprendizado autônomo ao aluno, outros estudos apontam que se a informação não for trabalhada pelo professor, não há como identificar se o aluno aprendeu. Estes estudos que a priori parecem contraditórios, é o que causa o grande desafio docente, considerando que o professor deve comportar-se apenas como mediador de todo processo de construção do conhecimento quando se propõe a utilizar um novo modelo metodológico de ensino, o qual irá desviá-lo do papel de protagonista e inseri-lo no papel de mediador do conhecimento que o próprio aluno irá buscar.

Segundo Mattar (2013, p. 30) “serão necessárias, novas estratégias pedagógicas para dar conta da interação, comunicação, produção e aprendizagem em projetos e cursos desenvolvidos em ambientes virtuais”.

Neste sentido, este artigo objetiva apresentar a trajetória de um projeto desenvolvido na área da saúde, no modelo híbrido, com professores do curso de Bacharelado em Educação Física, oferecido pela Universidade de Fortaleza. Tendo como base metodológica a utilização das metodologias ativas.

## **METODOLOGIA ou DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA**

Desde o final de 2016 foram produzidas duas disciplinas semipresenciais diferenciadas na área da saúde, as quais foram ofertadas no primeiro semestre de 2017 com uma estrutura metodológica focada nas metodologias ativas.

Para iniciarmos o processo deste grande desafio, foram necessários inúmeros encontros com professores do curso de educação física, assim como o envolvimento da coordenação do curso, além de contar com uma equipe de desenvolvimento de projetos contendo 6 funcionários e uma equipe de apoio pedagógico em ambiente virtual. Houve uma urgente necessidade de se estabelecer um planejamento de trabalho entre todos os envolvidos, priorizando o respeito entre as modalidades e a partilha de conteúdos e acima de tudo o cumprimento de metas quanto as entregas das etapas pré estabelecidas, passo este fundamental para prosseguirmos com sucesso no projeto.

Os passos deste projeto foram divididos em três etapas, as quais explicaremos a seguir durante a apresentação de resultados:

- **Desenvolvimento de material *E-learning*:** por uma particularidade da Universidade, não se autoriza adquirir conteúdos externos, sendo que todo material disponibilizado para as disciplinas são inéditos e produzidos preferencialmente pelos professores contratados da Universidade.

- **Apoio ao professor para moderar uma disciplina híbrida considerando apoio forte da EaD:** este apoio faz-se necessário, considerando que a maioria dos professores não tinham habilidade com esta modalidade de ensino.
- **Apoio ao professor para convencer e motivar alunos resistentes a esta modalidade de ensino:** Uma vez que o aluno fez uma escolha de curso presencial e teve que se deparar com créditos obrigatórios ofertados na modalidade EaD, a resistência por parte do aluno se inicia e desta forma, a equipe do NEaD, juntamente com professores e coordenação do curso, precisaram de muita comunicação para enfrentar as demandas e solicitações negativas que chegaram por parte do aluno.

Em relação ao primeira etapa referindo-se ao material *e-learning* construído, os tópicos do conteúdo envolveram textos, imagens, sons, movimentos, com apoio de ferramentas midiáticas como *Storytelling*, radionovela, complemento de histórias em quadrinhos e fóruns como grupos de discussão, estabelecendo um diálogo efetivo do material com o aluno, de tal forma que para chegar aos encontros presenciais, ele sentisse a necessidade de interagir com o conteúdo teórico online, que tinha como objetivo proporcionar a base essencial para que uma discussão prática em encontros presenciais quinzenais, fossem mais efetivos e produtivos.

A escolha pela utilização de um método que usa palavras ou recursos audiovisuais para transmitir uma história, é muito usado no contexto da aprendizagem, sendo uma importante forma de transmissão de elementos culturais como regras e valores éticos.

Conforme afirma Filatro (2007) admite-se que interação social, colaboração e mediação simbólica são componentes essenciais para a aprendizagem.

Segundo Souza (2000, p. 42), para que “se consiga a máxima efetividade no processo de aprendizagem, são necessários o engajamento e a participação ativa” dos autores envolvidos neste processo ensino-aprendizagem, sentindo-se estimulados a assumir a construção do conhecimento e assim responsabilizando-se por ela.

A proposta de se basear em história na construção de material para *e-learning*, auxiliou o professor a dialogar com seu aluno de forma interpretativa e crítica, considerando que a partir da criação de uma história que envolva o aluno no contexto da disciplina ofertada torna-se uma estratégia motivadora. A história desenvolvida para cada disciplina foi decidida conjuntamente entre equipe de desenvolvimento de projetos e professores, por acreditarem que a história estabelece ligações interpessoais e que esta é

uma característica que mesmo antes da linguagem escrita, atrai a atenção do ser humano, independentemente de sua área de atuação. Esta credibilidade surge por considerarmos a presença de inúmeros espectadores em várias áreas de expressão, como o cinema, televisão, literatura, teatro e até mesmo videogames.

Xavier (2015, p. 16-17) contribui com esse pensamento quando ressalta que “[...] tecnologia, entretenimento e informação, se reunidos em um mesmo pacote, podem favorecer a captação de atenção, a otimização do tempo, a capacidade de retenção e até mesmo a análise em profundidade”.

Nesse sentido além da busca pelo aprendizado em si, buscou-se principalmente o envolvimento do professor neste processo. No entanto, antes de iniciarmos a criação de uma história e dos personagens envolvidos em cada disciplina, foi essencial os inúmeros encontros entre professores e projetistas do NEaD para identificar os elementos imprescindíveis da história, qual seria o estilo da abordagem sobre a ótica do conteúdo a ser transmitido e os objetivos a serem alcançados na disciplina ofertada.

Algumas técnicas interativas, visuais e estratégicas da história que envolveu as diferentes disciplinas do curso, tinham como desafio despertar emoções, despertar diálogo realista junto ao aluno, e algumas vezes precisavam ser apelativas causando curiosidade para levar o aluno a prática presencial, a fim de identificar respostas e solucionar problemas.

Em relação a segunda etapa deste projeto no que se refere ao envolvimento do professor com a docência em EaD contou com a equipe de supervisão pedagógica do NEaD para que os impactos da relação do professor com ambiente virtual e com os alunos, ganhasse credibilidade e confiança, uma vez que as atividades propostas pelo professor no ambiente virtual deveriam apresentar-se como reflexão ao aluno, motivação pela busca de conhecimentos e modificação ou construção em seu aprendizado.

Este movimento do professor e do aluno vivenciado no ambiente virtual, foi permitindo aos poucos que a terceira etapa deste projeto, referindo-se a resistência do aluno em cursar uma disciplina com forte apoio EaD, foi se flexibilizando e tornando-se aceitável.

Para analisarmos o perfil do aluno e seu envolvimento ao longo das disciplinas, foram disponibilizados enquetes, trabalhadas pelo professor em relação ao conteúdo, sendo que as mesmas enquetes eram analisadas como avaliação do processo para que o professor e a equipe do NEaD pudesse referenciar o andamento da turma. Essas

enquetes às vezes também eram discutidas presencialmente com base no percentual de respostas dos alunos, tirando dúvidas e/ou fomentando discussões acerca da área específica.

Ao final do semestre, foi aplicada uma pesquisa de satisfação com os alunos de cada uma das disciplinas a fim de entender seu aproveitamento, críticas e sugestões de melhorias em relação ao ambiente virtual de aprendizagem, a nova modalidade semipresencial, a postura do professor, as dificuldades enfrentadas e o quanto puderam aprender no modelo híbrido. Para este último apontamento em relação ao aprendizado, também comparamos ao final do semestre a média de cada aluno em relação à média da turma, assim como o índice de evasão, aprovados e reprovados nas disciplinas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi alcançado neste projeto o desafio de envolver o professor no processo de construção de todo conteúdo da disciplina que iria ministrar, demonstrando que um material educacional *e-learning* torna-se possível e motivador quando se desmistifica a ideia de que criar um curso/disciplina EaD é totalmente diferente do que preparar uma aula presencial, não sendo possível transpor o material presencial para adequá-lo no método a distância. A maior dificuldade enfrentada nos primeiros contatos com o professor foi convencê-los e demonstrar que os objetos de aprendizagem tradicionais utilizados como suporte às práticas da educação presencial não foram pensados para a produção de materiais em EaD e desta forma em conjunto com a equipe de desenvolvimento de projetos foram mergulhando e acreditando nas possibilidades de sucesso desta modalidade de ensino que pode ser concluída com maestria e dedicação entre os envolvidos.

Orientar o professor a lidar e moderar uma disciplina com forte apoio da EaD para alunos que escolheram se matricular em um curso de educação física na modalidade presencial e ao longo dos semestres viram-se obrigados a cumprir créditos na modalidade EaD, foi um desafio conquistado com sucesso, pois o aluno já conhecia a maioria dos professores de semestres anteriores ou pelo comentário de outros alunos, e assim, já puderam idealizar com quem iria quebrar este paradigma. Desta forma, a resistência foi realmente minimizada nos primeiros encontros presenciais uma vez que este contato foi se tornando de fácil comunicação entre professor e aluno tanto pelo ambiente virtual,

quanto nos encontros presenciais quinzenais para realização das aulas práticas.

No geral, em relação as dificuldades ou resistências observadas, recorreremos a reflexão de Cortella (2014) quando diz que estas devem ser encaradas pelos educandos como incentivo na busca pelo conhecimento para crescer, aprender, recriar-se, reinventar-se e renovar-se. Neste contexto, entendemos que a descrição de Cortella, tornou-se também extensiva aos professores.

Em relação a proposta de construir uma disciplina híbrida com foco nas metodologias ativas, a equipe do NEaD e a coordenação do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade de Fortaleza não ousaram em recuar a proposta e juntos aos professores assumiram com coragem e credibilidade todas as etapas para mudança das estratégias didático-pedagógica diferenciadas e inovadoras que se propuseram a implementar. A intervenção cuidadosa e ao mesmo tempo ousada em cada etapa do processo da aprendizagem tornou este projeto possível.

Agregar metodologias ativas em um curso EaD revelou um grande potencial na proposta de ensino do curso de Educação Física ofertado pela Universidade de Fortaleza na modalidade semipresencial, pois a partir de alguns contratos de aprendizagem pautados nas concepções da Andragogia (AUSUBEL et al, 1980), a discussão em torno das soluções de problemas passou a gerar aprendizagem compartilhada, despertando o interesse no aluno pelos temas propostos e assim favorecendo sua aprendizagem significativa.

As disciplinas antes de serem construídas no modelo híbrido, já traziam suas histórias que eram apresentadas por todas as unidades do material presencial com personagens que dialogavam com os alunos objetivando um envolvimento ao longo dos conteúdos, mas quando estes personagens ganharam vida na modalidade EaD, foi possível perceber que a qualidade das discussões e interação aumentaram.

É fato que ainda existem muitos ajustes a serem feitos em outras turmas, quando estas mesmas disciplinas estiverem ofertadas novamente. Foi durante o desenvolvimento de todo processo que o próprio professor, fazendo sua autoavaliação, entendeu que muitas estratégias poderão ser alinhadas para motivar ainda mais o aluno no ambiente virtual proporcionando ao aluno mais clareza na conexão entre as discussões online e as aulas presenciais que ocorrem quinzenalmente nos encontros práticos previstos nos cronograma da disciplina.

Seria ousadia demasiada revelar que não se percebe mais nenhum preconceito

vindo dos professores ou dos alunos em relação a modalidade EaD e/ou semipresencial, porém é possível afirmar que muitas mudanças comportamentais foram notadas a partir do momento que ambos (professores e alunos) entenderam que para atuar na EaD é preciso mais autonomia e auto estudo e que moderar um processo de ensino-aprendizagem não desmerece o papel do professor que está a frente do processo não mais como protagonista da situação.

## CONCLUSÃO

Orientar o professor a distanciar-se do ato de transmissão de conhecimento, proporcionando um processo que o motivasse a pensar como moderador em um novo modelo metodológico de ensino, visando estratégias de interação com significados individuais e coletivos para a construção do processo de ensino-aprendizagem no curso de Educação Física, foi o que impulsionou nesta proposta como fator de maior motivação para que o professor se envolvesse com a modalidade EaD e buscasse um novo modelo de construção de conteúdo, baseado em soluções de problemas que impõem desafios e induzem o aluno à busca ativa e voluntária para contribuir em seu processo de formação.

## REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H.. **Psicologia educacional**. 2 ed. Trad. Eva Nick et. al. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

BACCEGA, M. A.; GUIMARÃES, M. O.. **Da comunicação à educação: A importância dos estudos de recepção**. Comunicação e Educação (USP), v. 2006, p. 409-414, 2006.

CORTELLA, Mario Sergio. **Educação, Escola e Docência: Novos tempos, novas atitudes**. São Paulo: Cortez, 2014.

FILATRO, Andrea. **Design Instrucional contextualizado: Educação e tecnologia**. 2ª Ed. São Paulo: SENAC, 2007.

SAMPAIO, Marisa Narcizo & LEITE, Lígia Silva. **Alfabetização tecnológica do professor**. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999

SOUZA, Renato Rocha. **Aprendizagem colaborativa em comunidades virtuais**. Dissertação, Mestrado em Engenharia de Produção – Curso de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.



LITTO, Fredric & FORMIGA, Marcos (Orgs). **Educação a distância**: O estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MATTAR, J. **Aprendizagem em ambientes virtuais**: teorias, conectivismo e MOOCs. Teccogs: Revista Digital de Tecnologias Cognitivas, São Paulo, n. 7, p. 20-40, jan-jun. 2013. Disponível em: < [http://www4.pucsp.br/pos/tidd/teccogs/artigos/2013/edicao\\_7/2-aprendizagem\\_em\\_ambientes\\_virtuais-joao\\_mattar.pdf](http://www4.pucsp.br/pos/tidd/teccogs/artigos/2013/edicao_7/2-aprendizagem_em_ambientes_virtuais-joao_mattar.pdf)> . Acesso em: 06 abr. 2014.

MORAN, José Manuel. A educação a distância e os modelos educacionais na formação dos professores. In: BONIN, Iara et al. **Trajetórias e processos de ensinar e aprender**: políticas e tecnologias. Porto Alegre: Edipucrs, 2008. Cap. 4, p. 245-259. (XIV Endipe).

XAVIER, Adilson. **Storytelling**: Histórias que deixam marcas. Rio de Janeiro: BestSeller, 2015.